

SEXO NA TERCEIRA IDADE AINDA PODE SER UM TABU

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.715132525028>

Data de aceite: 26/03/2025

Lourdes Pereira de Souza Manhani

Instituto Pedagógico Brasileiro —
FAMART, Pós-graduação em Sexualidade
Humana

Primeira idade	0 - 20 anos
Segunda idade	21-49 anos
Terceira idade	50-77 anos
Quarta idade	78-105 anos

Tabela 1 — Divisão das idades, conforme os geriatras, sob o ponto de vista biológico

Fonte: Associação Comunitária Sempre Viva (2022).

INTRODUÇÃO

A fase da terceira idade caracteriza-se por mudanças de ordem física que ocorrem em todo o organismo dos indivíduos, alterando funções como: sentimentos, comportamentos, percepções, ações, pensamentos e reações.

Outras alterações como os papéis sociais devem ser levadas em consideração, visto que estas trazem mudanças biopsicológicas.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 caracteriza a terceira idade com tendo início a partir dos 65 anos, ao passo que o Código Penal refere-se à idade de 70 anos, sendo ambos incoerentes com a Política Nacional do Idoso, a qual considera o limite de 60 anos.

O termo “Terceira Idade”, a princípio, foi de criação do gerontologista francês Huet, cujo cronológico início coincide com o da aposentadoria (entre 60 e 65 anos).

Sendo a longevidade uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade, haja vista que o número de pessoas idosas tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, somando atualmente mais de 700 milhões, segundo a ONU. A previsão é de que até 2050 chegue a dois bilhões, ultrapassando inclusive o número de crianças.

Dessa forma há de se pensar em estratégias que atendam às necessidades dessa parcela da sociedade que está em crescente vertiginosa.

Os números demonstram por si só que a qualidade de vida está cada vez mais presente no ser humano, buscando formas de prolongar a qualidade de suas vidas.

Nesse sentido, será discorrido como o sexo na terceira idade pode colaborar com essa longevidade, assim como formas de analisar os tabus que ainda se fazem presentes.

O tabu na terceira idade advém pelo fato de que a geração que hoje se encontra na terceira idade veio muito mais reprimida que a dos tempos atuais.

A complexidade também é advinda de alterações fisiológicas e psíquicas, sendo um fator que também colabora para que o assunto não seja amplamente discutido, inclusive entre os casais dessa faixa etária.

No entanto e apesar da temática ser sobre o sexo em si, é preciso que tracemos uma linha entre o que se considera sexo pelo ato em si, tanto para os do sexo masculino quanto para o feminino, assim como o que está envolto nessa temática na intimidade do casal.

É preciso que se compreenda que o ato de envelhecer não é só uma questão de idade, envolve também aspectos psicológicos e orgânicos. A aceitação faz parte do processo, visto que o saber lidar com esse processo natural faz toda a diferença na saúde mental.

O tema se considera relevante à medida que o sexo na terceira idade é fator importante para o desenvolvimento psicoafetivo, conforme destaca Ferreira (2002), pois contribui para a saúde física e emocional do ser humano.

Além do que se percebe, conforme demonstrado, que a população considerada terceira idade tem aumentado consideravelmente, sendo esta nos próximos anos muito maior do que já foi em toda a história da humanidade, conforme demonstrado anteriormente.

A expectativa, obtida em recente estudo, é de que as pessoas com idade de pelo menos 65 anos chegue a triplicar, o que poderia resultar, até o ano de 2060, em 58,2 milhões de indivíduos, o que representaria 25,5% da população.

Essa proporção de idosos, em 2018, representava 9,2%, totalizando 19,2 milhões.

Outro importante dado trazido pelas projeções realizadas pelo IBGE reforça o fato da tendência brasileira de envelhecimento, pois a quantidade de crianças com até 14 anos até 2060 representará 15% da população, em contraste com os 21% atuais.

Diante desta realidade, é possível perceber a frequente necessidade da formulação de políticas tanto sociais como formas de acolher melhor essa população.

DESENVOLVIMENTO

Sexo do ponto de vista da reprodução humana

A reprodução em si é uma característica eminente a todos os seres vivos, independentemente da forma como se reproduzem, já que cada espécie tem sua forma de se perpetuar ao longo da vida.

No entanto, na espécie humana, se trata de uma reprodução muito mais complexa do que em outros seres, que em muitos casos não necessita de um sexo oposto (DNA) ou, no nosso caso, chamado sexo masculino, para se reproduzirem.

Muito embora a reprodução seja a forma como os seres vivos geram novos seres, em nossa espécie o sexo vai além do coito, para muitos de nós, levando além do envolvimento físico, desejo, afeto e amor, na maioria dos casos. Dessa forma, a sexualidade pode ser entendida como um comportamento humano, totalmente influenciado pela história, cultura, sentimentos e pela vontade do próprio indivíduo. Veja que esse conceito está além do ato em si.

Por muito tempo a sexualidade fora vista pela sociedade como sendo somente ligada à reprodução, visto que por questões relacionadas à religiosidade e a uma cultura machista, o prazer, em especial à mulher, era descartado. Não havia discussão sobre isso no contexto familiar e tão pouco social.

Dedico essa parte também a uma discussão inerente ao tema, porém um pouco mais abrangente, baseada em estudos realizados a partir da obra de Alan e Barbara (2000) do *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*.

Da mesma forma que cada qual enxerga os fatos e relatos sob um determinado ângulo, conforme apresentado na figura abaixo, nesse mesmo interim, é a relação sexual com base no que está na mente dos homens e na mente das mulheres. Partindo dessa visão, que mulheres e homens têm uma visão completamente diferente sobre o sexo, tanto do ponto de vista sentimental quanto comportamental.

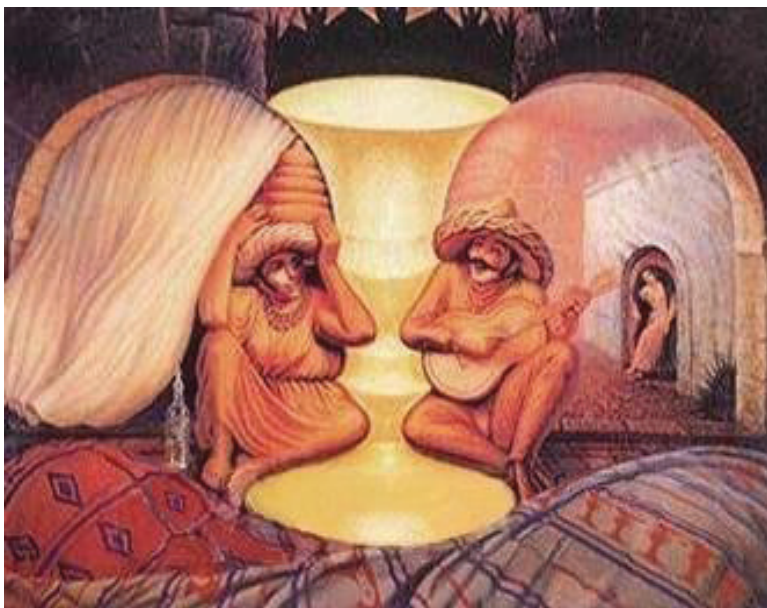


Figura 1 — Uma serenata e mais alguma coisa

Fonte: Possibilidades (2022).



Figura 2 — A moça e a velha

Fonte: Possibilidades (2022).



Figura 3 — Pai, mãe e filha

Fonte: Possibilidades (2022) .

Mesmo que se considere estar em uma sociedade moderna do ponto de vista da evolução humana, homens e mulheres ao longo da história sempre tiveram ideias, comportamentos e demonstração de sentimentos de forma muito diferenciada.

De acordo com Allan (2000), os homens sempre se definiram de acordo com seu trabalho e realizações, isso do ponto de vista da valorização. Já as mulheres, sobretudo, a qualidade dos seus relacionamentos. Em todos os estudos feitos nas décadas de 1990 demonstram que de 70 a 80% dos homens em todo o mundo declaram que o mais importante de suas vidas é o seu trabalho. Por outro lado, nesse mesmo percentual, as mulheres afirmam que a família é a prioridade absoluta em suas vidas.

Diante desse cenário, é possível chegar à conclusão de que se a mulher não está feliz no relacionamento, não tem condições de se concentrar no trabalho. Já o homem se está insatisfeito no trabalho, não consegue se concentrar no relacionamento.

Com base na discussão e conclusão apresentada, ousou então sugerir uma hipótese de que o homem já na fase da terceira idade, onde em muitos casos já não se apresenta mais produtivo do ponto de vista do trabalho, pode ser este um dos fatores que pode levá-lo à falta de interesse pelo sexo nessa fase da vida. Essa é uma hipótese que carece de investigação mais profunda.

Já estão claras que as diferenças são apontadas tanto do ponto de vista biológico quanto do social, visto que o homem carrega pela ancestralidade o papel que era obrigado a desempenhar de provedor, daí vindo diferenças profundas ao decorrer de toda a história. Historicamente e, por outro lado, a mulher sempre esteve à espera de algo que pudesse ser oferecido por esse provedor. Infelizmente, muitas ainda estão a essa espera.

Acredito que se fosse possível conhecer mais profundamente as necessidades de ambos os lados, com certeza, se construiria uma relação muito mais saudável em todos os aspectos.

Os homens mesmo com tanta evolução e mudanças ao longo da história ainda carregam uma herança genética de que não podem demonstrar suas emoções, pois estas poderiam ser reveladas como fraquezas. Desse modo, os homens ainda o são, em muitos casos, fechados, defensivos, solitários, que escondem suas emoções com medo de demonstrar essa fragilidade e perder o poder.

Essa herança genética em relação ao sexo é carregada de tabus, tanto de um lado como do outro. Se houvesse mais diálogo de forma aberta e sincera, muitos dos problemas de relacionamentos seriam resolvidos.

É preciso entender como cada um busca o prazer no sexo e assim buscar formas de satisfação mútua.

Ainda na presente literatura, há discussões acerca do que os homens buscam no sexo, assim como as mulheres.

Para o homem sexo é simples, pois ele considera liberação, por meio do orgasmo, de suas tensões acumuladas, relaxando após o ato, o que leva a mulher em muitos casos a se sentirem abandonadas e usadas. Essa afirmação parte dos estudos da literatura apresentada.

Por outro lado, a mulher busca envolvimento emocional, carícias e excitação antes do ato sexual, o que em muitos casos há desencontros de interesses. Isso não quer dizer que não haja mesmo assim o ato sexual, porém com o passar do tempo, a mulher, muitas vezes, vai se distanciando do parceiro ou realizando o ato sexual apenas por obrigação.

No contexto feminino, sexo e amor estão unidos, pois um não existe sem o outro. Enquanto o homem faz sexo, a mulher faz amor, de acordo com a autora.

Como se apresentam as dificuldades sexuais na terceira idade

Apesar das transformações fisiológicas serem um processo natural, estas repercutem na resposta sexual e na sexualidade na terceira idade de formas diferentes entre homens e mulheres, pois muito embora haja associações ligadas a causas clínicas, também há aquelas associadas a crenças culturais (Dantas 2008).

Na dinâmica masculina, há uma dificuldade maior em compreender suas limitações haja vista que, no caso do homem, envolve aspectos culturais de reafirmação da virilidade independentemente da idade.

Com base nesse aspecto, o uso de medicamentos tem se acentuado muito mais para os homens do que para as mulheres, dessa forma prolongando assim a vida sexual ativa desse grupo.

Da mesma forma que o uso de medicamentos pelos homens tem sido muito maior, a procura também por parceiras mais jovens também é muito maior por parte deles do que pelas mulheres.

Por outro lado, quando mulheres mais maduras buscam por parceiros mais jovens gera-se um “pré-conceito” muito maior pela sociedade.

Ademais, a disfunção erétil por parte dos homens é muito mais comum do que se discute, podendo haver as mais variadas causas.

Não existe idade certa para a ocorrência dos problemas sexuais, apesar disso, depois dos 50 anos podem surgir os problemas de saúde e fatores orgânicos começam a se acumular.

Estima-se que é a partir dos 50 anos que, a cada dois homens, um é afetado por problema erétil.

Ainda que os casos de saúde ou as causas clínicas possam ser diferentes de pessoa para pessoa, as causas dos problemas de saúde ou doenças são:

- diabetes;
- doenças cardiovasculares;
- hipertensão arterial;
- doenças do sistema digestivo;
- condições neurológicas;
- doenças reumáticas;
- tumores malignos.

Essas doenças podem trazer prejuízos às condições das artérias, cuja função contribui para o correto funcionamento nervoso e vascular do pênis. Além disso, o desempenho sexual masculino pode ser prejudicado por outras doenças.

Para as mulheres, apesar de também poder haver as doenças mencionadas, ocorre a diminuição da produção hormonal de estrogênio e progesterona, assim como há fases de climatério e menopausa, vivenciando assim sintomas como ansiedade, ondas de calor e alteração na parede da vagina, diminuindo a lubrificação, o que nesse caso acaba por dificultar a relação sexual.

Fatores diversos considerados impedimentos para a prática do sexo na terceira idade

Importante entender que a terceira idade não é um impedimento para que as pessoas possam ter prazer e, assim, além de viver mais e ter qualidade de vida.

Para a investigação dos fatores que interferem na sexualidade nessa fase da vida, faz-se necessário para que se possa cada vez mais desmistificar o assunto e trazer novas perspectivas para uma fase tão natural a todos os seres humanos.

De acordo com Marques (2015), a sociedade percebe a sexualidade dos idosos de forma preconceituosa e pudica, já que entende que a sexualidade pertence somente à realidade dos mais jovens. A sociedade promove tabus que resultam nessas ideias falsas e, em muitas situações, é na própria família que o preconceito é iniciado, com a negação preliminar feita pelos próprios filhos.

Já de acordo com Uchôa et al. (2016), mitos e tabus socioculturais na terceira idade de certa forma inibem as pessoas dessa faixa etária de exercerem a vida de forma integral no aspecto sexual e, assim, acabam por sofrer pressões familiares e também pelos preceitos religiosos.

Luz et al., (2015) partem do pressuposto que a questão possa estar ligada à cultura, pois mesmo entre os considerados idosos, conforme ele comenta em seus estudos, há uma certa renúncia em tratar do assunto.

Dessa forma podemos destacar que são inúmeros os fatores que interferem na atividade sexual dos idosos, visto que se percebe que, além das condições físicas, há outros fatores, como religiosos e culturais, também evidenciados em muitos estudos.

Em estudo apresentado por Miriene et al. (2019), vários foram os fatores que interferem na sexualidade dos idosos, conforme tabelas elaboradas pela própria autora mais à frente.

Importante destacar que a maioria dos artigos estudados e apresentados na tabela demonstra claramente que o assunto ainda não é totalmente discutido de forma clara e transparente, não somente na academia, nos ambientes sociais como entre os próprios parceiros que se absterem de diálogos honestos e transparentes a respeito dos seus gostos, prazeres e necessidades.

Caminhamos para uma sociedade pautada cada vez mais nos direitos individuais e coletivos dos seres humanos, todavia ainda há uma distância considerável quando o assunto é sexo e relacionamentos saudáveis, independentemente da idade em que se apresenta.

Dessa forma, é preciso que se construa saberes a respeito da sexualidade humana, pautados sim em respeito às diferenças, mas também voltados às necessidades de cada indivíduo.

O presente trabalho foi apresentado em forma de discussão e pesquisa de 15 artigos de renomados autores que buscaram por meio de pesquisas e visões um novo olhar sobre o tabu que ainda assoberba uma sociedade cada vez mais evoluída em ciência, mas que carece do lado mais dialético do ser humano, suas relações.

O artigo não pretende esgotar o assunto, pois se percebe claramente o quanto ainda se precisa investigar e apresentar trabalhos sobre o referido assunto.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERÍO DICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Rodri- gues et al, 2018	O percurso educativo dia- lógico como estratégia de cuida do em sexualidade com idosas	Lilacs	Esc. Anna Nery rev. Enferm	Estudo qualita tivo e partici pativo	Desvelar o conhecimento crítico media do por um percurso cuidativo- edu- cativo dialógico emsexualidade com mulheres idosas.	Evidenciou-se que as mulheres deste estu- do possuíam dificul- dade em conceituar sexualidade, reduzin- do o conceito a sexo. Além de divergir a sexualidade para ho- mens e mulheres, e configura-la como prá- tica da juventude.
Gois et al, 2017	Percepção do homem idoso em relação a sua sexuali- dade	Bdenf	Revista enferma gem em foco	Estudo descritivo de abor- dagem qualitativa	Conhecer a percepção do paciente sobre a sexualidade e discutir a rela- ção profissional epaciente sobre este assunto	A maioria declarou a idade como um fator mais limitante para uma sexualidade em idosos, que o diabetes e que não sentiram diminui- ção em sua vida sexual após os quarenta anos
Scardo- elli; Fi- gueiredo Pimentel, 2017	Mudanças ad- vindas do en- velhecimento sexualidade de idosos com complicações da diabetes melitus	Bdenf	Ver. Enferm. Ufpe Online;	Estudo ex ploratório, Com abor dagem qualitativa	Descrever as mudanças que ocorreram na sexualidade de idosos após as complicações provocadas pela diabetes melitus	A condição crônica in- terfere diretamente na sexualidade do idoso, devido aos cuidados que o parceiro doen- te necessita, pois a doença traz consigo repercussões físicas que insere mudanças no envelhecimento deste idoso, afetan- do sua saúde física, mental, social, cultural e sua sexualidade

Quadro 1 — Síntese demonstrativa dos artigos selecionados – Salvador-Bahia, 2019

Fonte: Moura, Silva e Santos (2019).

AUTOR/ ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERÍO DICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Uchôa et al 2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Ulacs	Ver.bras Geriatr. Gerontol;	Estudo qualitativo observacional do tipo transversal analítico	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade	Embora a maioria dos idosos desconsiderasse a existência de barreiras, todavia, uma minoria considerou a família, religião e a própria falta de informações como fatores impeditivos.
Alencar et al, 2016	Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados	Lilacs	Rev. Brás. Genatr. Gerontol	Estudo analítico de corte transversal, com abordagem qualitativa	Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de pessoas idosas	Evidenciou-se que a faixa etária, anos de estudo, religião, prática de exercício físico e a insatisfação com a imagem corporal tiveram significância na sexualidade dos idosos entrevistados.
Cherpak; Santos, 2016	Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica	Medline	Einstein	Estudo transversal, observacional, descritivo- analítico	Determinar a frequência com que os médicos abordam o assunto de sexualidade com seus pacientes mais idosos com dor crônica	O estudo mostrou que a maioria dos médicos deixa de abordar o tema da sexualidade por falta de tempo, temor de envergonhar o paciente, e sentimentos de incapacidade técnica
Marques et al , 2015	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Lilacs	Ver. Enferm. Centro-este min	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Discutir o tema sexualidade na velhice constitui um grande desafio por trazer à tona questões reais relacionadas à prática sexual do idoso	A sexualidade dos idosos, é percebida com preconceito e pudor pela sociedade, ao acreditar que a sexualidade só pertence ao mundo dos jovens. Os tabus promovidos pela sociedade ainda são revestidos de preconceitos. Em muitos casos, o preconceito inicia-se na própria família, os filhos são os primeiros a negar a sexualidade dos pais.
Cunha et al 2015	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	Bdenf	Rev. Min. Enferm.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da estratégia saúde da família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos	Os dados ressaltam o desinteresse dos próprios idosos em falar sobre sexualidade, escassez de capacitação dos profissionais para trabalhar com a temática e pouca disponibilidade de tempo e dos profissionais.

Quadro 2 — Síntese demonstrativa dos artigos selecionados – Salvador-Bahia, 2019

Fonte: Moura, Silva e Santos (2019).

AUTOR/ ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERÍO DICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Peixer et al 2015	Sexualidade na terceira idade: per- cepção de homens ido- sos de uma estratégia de saúde da família	Bdenf	J.Nurs Health	Estudo qualitativo descritivo e exploratório	Identificar o conheci- mento e os fatores que interferem na sexualidade de homens idosos	O estudo demonstrou que há limitações em diversos aspectos como as mudanças corporais do processo de envelhecimento, relacionadas a doenças crônicas ou aos efeitos colaterais dos medicamentos que as controlam, associam-se à dificuldade de manutenção de uma vida sexualmente ativa e que os profissionais de saúde não abordam o tema com os idosos.
Luz et al, 2015	Comporta- mento sexu- al de idosos assistidos na estraté- gia saúde da família	Lilacs	Ver. Pesqui. Cuid. Fundam (Online)	Estudo transversal, exploratório e descri- tivo, com abordagem qualitativa	Analisar o comporta- mento sexual de idosos assistidos na atenciónprimária em saúde	Através dos dados apresentados sobre a sexualidade que os idosos evitam conversar sobre o assunto em questão, fato este que pode estar associado à cultura local e ao preconceito relacionado à idade.
Coim- bra; Teixeira, 2015	Percepção de homens com diabetes melitus sobre sexualidade	Bdenf	Ciênc. Cuid. Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo	Conhecer a percepção do pacien- te sobre a sexualidade e discutir a re- lação profissio- nal e paciente sobre este assunto	Os resultados obtidos apontam a idade como um fator mais limitante da vida sexual do idoso que a doença diabetes melitus e que mesmo o idoso sendo portador de uma doença crônica, ele experimenta mudanças de expectativas de si mesmo, ajustes na família e na função social e relações amorosas

Quadro 3 — Síntese demonstrativa dos artigos selecionados – Salvador-Bahia, 2019

Fonte: Moura, Silva e Santos (2019).

Destaca-se o Scardoe (2017), em alguns casos, a condição crônica do idoso interfere na sua sexualidade, pois devido aos cuidados que o parceiro ou parceira necessitam, esta traz repercussões que afetam a saúde física, mental e, conseqüentemente, sexual. Já, em Alencar (2016), evidenciou-se que a prática de exercícios físicos e a insatisfação com a imagem corporal também refletem negativamente na prática sexual.

Percebe-se com base nesse estudo que são muitas as variáveis que compõem a prática sexual por parte dos idosos. Essas variáveis, na maioria dos casos, está ligada à percepção por parte dos idosos de como percebem a prática sexual na idade já avançada.

Não é simples disseminar o assunto por conta do que foi apresentado, no entanto, é importantíssimo que se criem mecanismos de disseminação desse assunto tão natural e importante na evolução da humanidade.

CONCLUSÃO

O tabu acerca do assunto na terceira idade demonstra-se ainda enraizado em nossa sociedade em virtude de aspectos culturais acentuados.

Já se sabe que o desejo sexual não é extinto com a idade, no entanto, por questões fisiológicas, ele pode ser diminuído e em muitos casos cessado, em virtude do que foi exposto neste artigo.

As mudanças corporais, doenças e até mesmo o tabu que foi o aspecto central do artigo têm feito que muitos idosos não usufruam dos benefícios dessa prática tão natural aos seres humanos.

Para que o sexo na fase conceituada de terceira idade deixe de ser tabu, faz-se necessário o avanço tanto no processo educativo quanto na capacitação de profissionais ligados à saúde, assim como trazer para o âmbito familiar essa discussão.

É necessário que o sexo na terceira idade não seja mais um dilema, mas que se respeite as necessidades sexuais das pessoas idosas, uma vez que isto é parte inerente da das necessidades e naturezas humanas.

E muito mais do que a questão do tabu, referencia-se que homens e mulheres precisam se conhecer mais, dialogarem, aprenderem sobre suas diferenças para que possam cada vez mais ter uma relação prazerosa, tanto do ponto de vista sexual, quanto do ponto de vista de qualquer tipo de relacionamento que desejam ter.

Diante do contexto apresentado, é importante que os trabalhos sobre o assunto continuem para que se torne cada vez mais natural dialogar sobre saberes sexuais e quebrar esses tabus, sejam eles quais forem.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DO AMOR na terceira idade. **Longevidade Residencial para Idosos**, Belo Horizonte, 31 ago. 2021. Disponível em: <<https://longevidaderesidencial.com.br/a-importancia-do-amor-na-terceiridade/#:~:text=O%20amor%20na%20terceira%20idade,%C3%A9%20visto%20como%20um%20tabu>>. Acesso em: 5 fev. 2022.

AMOÇAE AVELHA. **Possibilidades**, 2022. Disponível em: <<http://possibilidades.com.br/possibilimagens/imagem.asp?id=17>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

ALENCAR, D. L. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 861-869, 2016.

ALLAN, P et al. **Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?** Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

AUGUSTO, Thomás. Benefícios da vida sexual na terceira idade. **Tela Vita**, 29 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.telavita.com.br/blog/vida-sexual-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. **Previva**, Blumenau/SC, 2022. Disponível em: <<https://previva.com.br/envelhecimento-da-populacao-brasil-tera-mais-idosos-do-que-jovens-em-2060/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FERREIRA, N. B. **Concepção da sexualidade na pessoa idosa**. 2002. 63 p. Trabalho de conclusão de curso apresentado (Licenciatura e Bacharelado de Enfermagem) — Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado da Paraíba — UEPB, Campina Grande, 2002.

IDOSO TAMBÉM TRANSA: atividade sexual aumenta bem-estar na terceira idade. **UOL**, Viva Bem, São Paulo, 21 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/04/21/idoso-tambem-transa-atividade-sexual-aumenta-bem-estar-na-terceira-idade.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LEVITES, Marcelo. Sexo após os 60 anos. **O Estado de S. Paulo**, EMais, São Paulo, 11 abr. 2016. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/viva-mais-e-melhor/sexo-apos-os-60-anos/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LUZ, A. C et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n. 2, p. 2229-2240, 2015.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1.768- 1.783, set./dez. 2015.

MELHOR IDADE SEMPRE VIVA. **Associação Comunitária Sempre Viva**, São Paulo, 2022. Disponível em: <encurtador.com.br/yPV01>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MOURA, M. N.; SILVA, C. F. T. S.; SANTOS, F. S. A Sexualidade na Terceira Idade: o tabu que envolve os idosos. In: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2019, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Católica de Salvador, 2019. Disponível em: <<http://ri.ucs.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1270/3/A%20sexualidade%20na%20terceira%20idade%3a%20o%20tabu%20que%20envolve%20os%20idosos.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

PAI, MÃE E FILHA. **Possibilidades**, 2022. Disponível em: <<http://possibilidades.com.br/possibilimagens/imagem.asp?id=18>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SCARDOELLI, M. G. da C.; FIGUEIREDO, A. F. R.; PIMENTE, R. R. da S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem da UFPE Online**, Recife; v. 11, n. Supl. 7, p. 2963- 2970, jul. 2017.

STEFANELLI, Bárbara. Sexo na terceira idade: 10 dicas para idosos manterem a vida sexual ativa. **UOL**, Viva Bem, São Paulo, 18 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/12/18/sexo-na-terceira-idade-10-dicas-para-idosos-manterem-a-vida-sexual-ativa.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TAVARES, Mariza. Pesquisa aponta benefícios do sexo na velhice. **G1/Bem Estar**, São Paulo, 10 jan. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2019/01/10/pesquisa-aponta-beneficios-do-sexo-na-velhice.ghtml>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

UCHÔA, Y. da S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro; v. 19, n. 6, p. 939-940, 2016.

UMA SERENATATA E MAIS ALGUMA COISA. **Possibilidades**, 2022. Disponível em: <<http://possibilidades.com.br/possibilimagens/imagem.asp?id=22>>. Acesso em: 20 mar. 2022.